

ELEIÇÕES  
94

*O voto foi o objeto de desejo perseguido por seis candidatos a governador em Brasília. Durante dois meses eles foram atrás do eleitor, num trabalho paciente de convencimento.*

Eraldo Peres

**APOIO** — O ninho dos tucanos agitou-se com o apoio dividido de Fernando Henrique

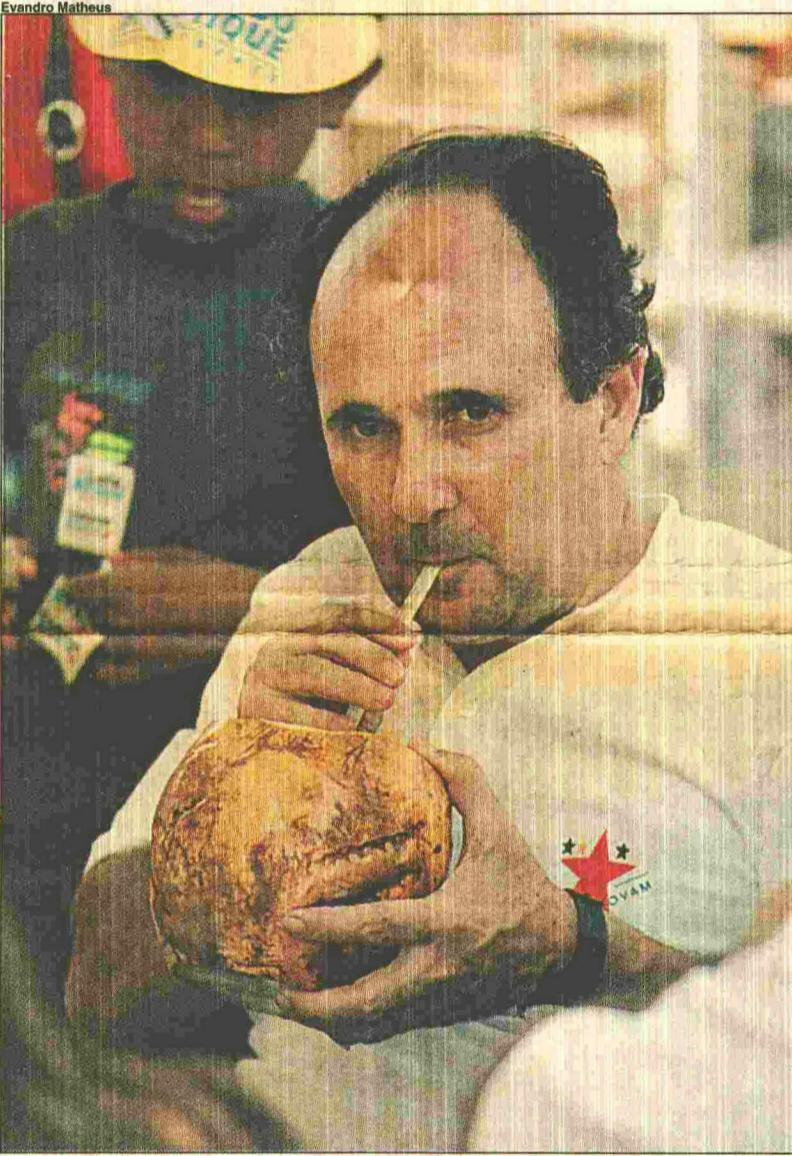
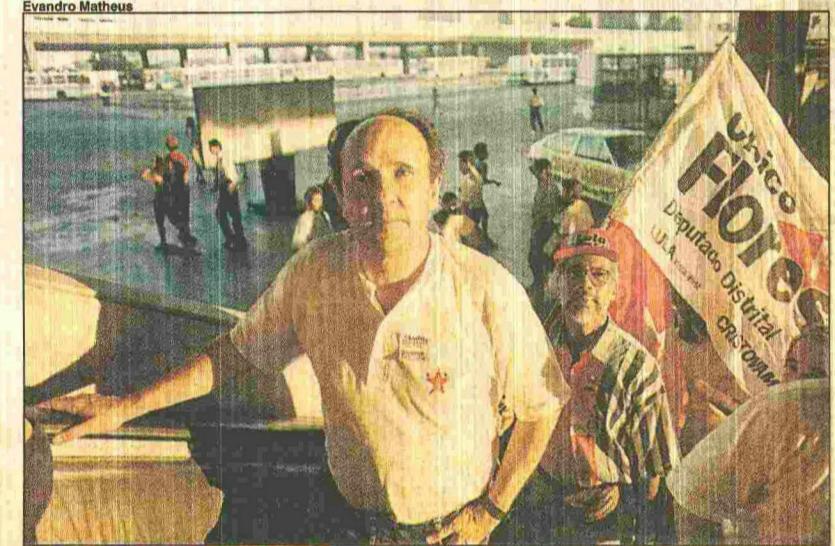
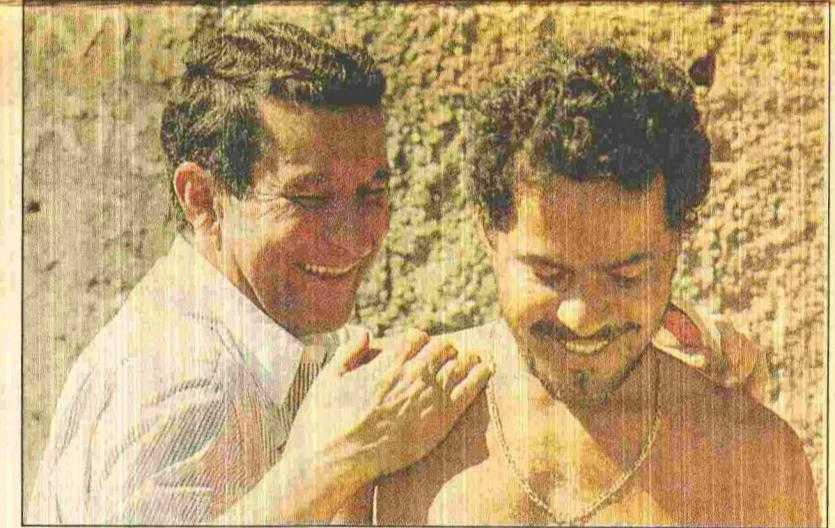
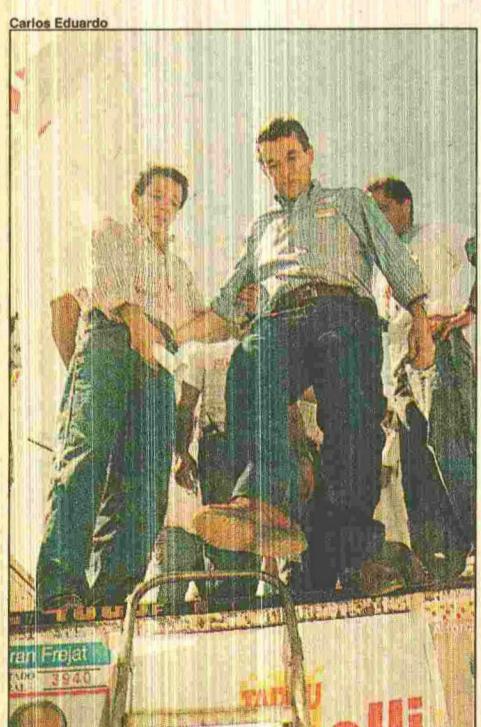
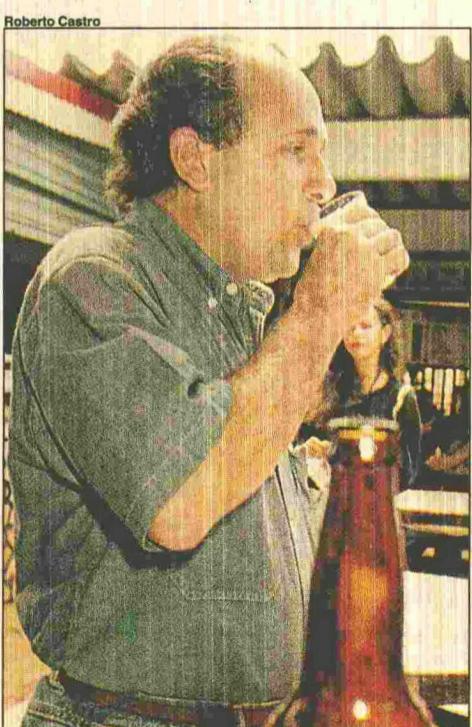
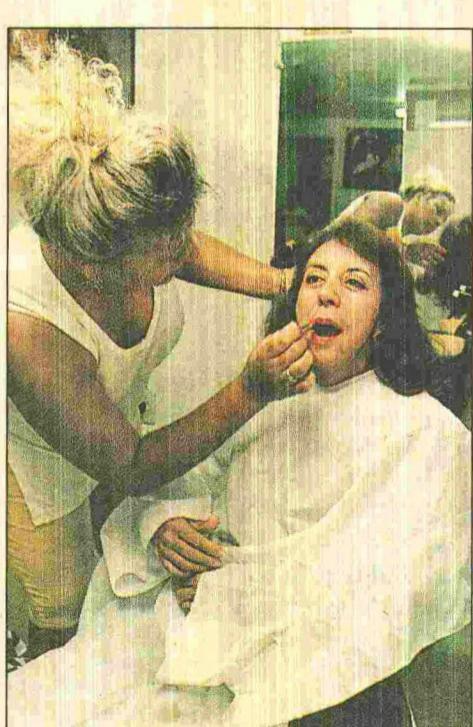
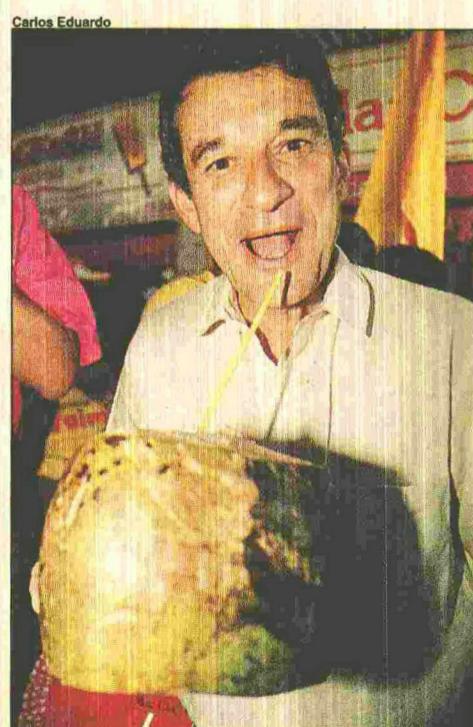
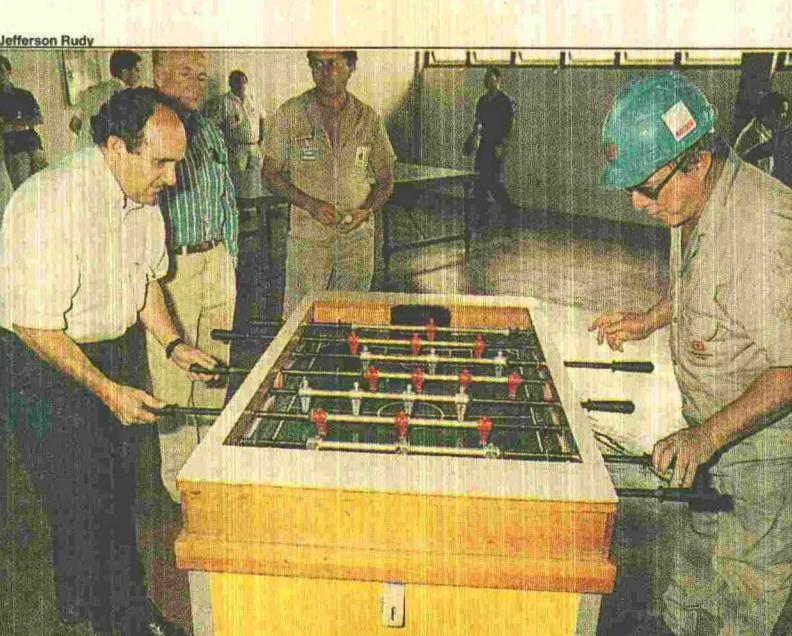
Wanderlei Porzembom

**O OUTRO** — O chefe tucano chegou ao palanque de Valmir Campelo e provocou crise

## Na caça ao voto

Por 60 dias os candidatos ao governo do Distrito Federal estiveram onde o eleitor estava. Segundo táticas arquitetadas em gabinetes fechados ou a intuição de cada um, eles estiveram em todos os pontos da cidade, apertaram incontáveis mãos, ficaram roucos de pedir voto, almo-

caram várias vezes por dia e se agrediram além do recomendado. Três dos candidatos — Valmir Campelo, Cristovam Buarque e Maria de Lourdes Abadia — chegam ao final disputando duas vagas para um provável segundo turno, quando começa tudo outra vez.

**ATAQUE** — Camiseta do adversário não intimida a candidata tucana**SECA** — O professor universitário matou a sede de votos com um coco**POPULAR** — Cristovam pediu votos na rodoviária**SANTINHO** — Propaganda na mão, eleitor abraçado**DESCENDO** — Valmir desce na pesquisa**SAÚDE** — Ninguém é de ferro**BELEZA** — Pausa para cuidar da imagem**SEDE** — Valmir vai com muita sede ao coco**MANDIOCA** — Cristovam na feira**TEM MAIS** — Tucanos e petista já articulam união no segundo turno**TOTÓ** — Cristovam entra no jogo para ganhar e sobe na pesquisa**GENTILEZA** — Cumprimentos formais não disfarçam o clima de guerra